

1,03; $p = 0,904$; IC95% 0,60–1,77) em comparação à estratégia liberal ($Hb < 10$ g/dL). A adoção de limiares ultra-restritivos ($Hb < 7$ g/dL) também não elevou a mortalidade (RR 1,08; $p = 0,69$; IC95% 0,72–1,61); entretanto, manter $Hb < 6$ g/dL sem transfusão associou-se a risco significativamente maior de morte (RR 2,49; $p = 0,001$; IC95% 1,39–4,46). Volumes transfusionais $> 6U$ no pós-operatório imediato estiveram relacionados a pior prognóstico ($p < 0,0001$). Além disso, em contextos de baixa renda, a transfusão alogênica aumentou a mortalidade em 23% (OR 1,23; $p = 0,03$; IC95% 1,01–1,51). O volume de CH intraoperatório correlacionou-se fortemente à área excisada ($\beta = 0,47$; $p < 0,001$; IC95% 0,32–0,61). As evidências reforçam que a estratégia transfusional restritiva é segura e eficaz em pacientes queimados, evitando riscos associados ao excesso de hemocomponentes. No entanto, hemoglobina < 6 g/dL sem reposição implica risco elevado de morte. O uso racional e guiado por protocolos clínico-laboratoriais é essencial, sobretudo em ambientes com limitação de recursos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105225>

ID - 2547

FERRAMENTA DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO HORIZONTAL INTEGRADO ENTRE PACIENTES COM HEMOFILIA

MIAD Oliveira^a, LEMD Carvalho^a,
FLN Benevides^a, LMDB Carlos^a, LAM Costa^b,
LDL Felizardo^b, JRD Santos^b, VJC Barreto^b,
MGDBF Queiroz^b, NCLDS Russo^a

^a HEMOCE, Fortaleza, CE, Brasil

^b Superintendência de Trânsito e Transportes
Públicos de Campina Grande, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: Pacientes com hemofilia enfrentam desafios significativos em situações de emergência, como a dificuldade de comunicação com centros de referência, desconhecimento do histórico clínico por parte da equipe de pronto atendimento e risco de condutas inadequadas. **Objetivos:** Com o objetivo de melhorar a comunicação e a resposta a esses eventos de emergência, foi desenvolvido o aplicativo (app) SOS Hemofilia, uma solução tecnológica inovadora para integração entre pacientes, médicos assistentes e a equipe especializada de um hemocentro. **Material e métodos:** A solução foi estruturada em três módulos integrados: 1) aplicativo do paciente, instalado em *smartphones*, permite que o paciente acione um botão de emergência, enviando alerta imediato à central do hemocentro com dados pessoais, clínicos e localização; 2) plataforma Web de monitoramento, utilizada pela equipe do serviço especializado para monitorar os alertas em tempo real, com sistema de alarme visual e sonoro; 3) aplicativo médico – destinado aos hematologistas de plantão, envia notificações com os dados do paciente, possibilitando orientação imediata à equipe do hospital de destino. A segurança das informações é garantida por um processo de cadastro realizado exclusivamente por profissionais habilitados. O sistema inclui ainda um termo de consentimento, que define as responsabilidades das partes envolvidas e o uso exclusivo do app em situações emergenciais. **Resultados:** A

fase atual do aplicativo SOS Hemofilia encontra-se em fase de implantação no hemocentro coordenador. Até o momento, estão sendo realizados os cadastros dos pacientes elegíveis, bem como o treinamento da equipe e os testes operacionais das plataformas. Ainda não houve ocorrências clínicas registradas via aplicativo, mas o sistema já está operacional e pronto para uso imediato em emergências. Espera-se que, com a ativação completa do sistema, o APP contribua para: redução de riscos em situações de urgência; comunicação ágil entre paciente, serviço especializado e hospital de destino; tomada de decisão clínica mais segura e alinhada com protocolos hematológicos; redução de internações prolongadas e sequelas decorrentes de atendimentos inadequados. **Discussão e conclusão:** O modelo do APP SOS Hemofilia apresenta alto potencial de escalabilidade, podendo ser adaptado para outras condições hematológicas, como as hemoglobinopatias (p. ex., doença falciforme), e implantado em centros hematológicos de outras regiões do país. A implantação do aplicativo representa um avanço tecnológico significativo na estruturação do atendimento emergencial para pacientes com hemofilia no Ceará. Mesmo em fase inicial, a adesão dos pacientes e a preparação da equipe demonstram o potencial da ferramenta como solução tecnológica inovadora, centrada na segurança e eficiência do cuidado especializado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105226>

ID - 3378

GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÃO PARA A MELHORIA DA ASSISTÊNCIA PRESTADA ÀS PESSOAS COM HEMOFILIA NUM CENTRO TRATADOR DO NORDESTE BRASILEIRO

ACCS Ramos, IM Costa

HEMOPE, Recife, PE, Brasil

Introdução: O gerenciamento de enfermagem consiste num cuidado além do atendimento. É pautado no planejamento, educação, inovação e avaliação. A importância deste gerenciamento se dá na garantia da qualidade do cuidado, prevenindo complicações, realizando administração segura das terapias, assim como educação do paciente e família, promovendo cuidados integrados, além da elaboração de protocolos assistenciais, apoio psicossocial, monitoramento e avaliação contínua. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é relatar o gerenciamento de enfermagem como uma ferramenta essencial no cuidado que promove melhorias na assistência prestada às pessoas com hemofilia. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência do gerenciamento de enfermagem dos pacientes com hemofilia em um Centro Tratador do Nordeste do Brasil. **Resultados:** O gerenciamento de enfermagem permitiu a organização das atribuições das enfermeiras que tem um olhar holístico para o paciente, priorizando o acolhimento, humanização e escuta qualificada. A educação em saúde, tem favorecido a prevenção de sangramentos e adesão ao tratamento. Os treinamentos para administração dos hemoderivados e terapias profiláticas têm sido de grande relevância no autocuidado. O planejamento e a organização da

assistência de enfermagem através da pré-consulta (análise da última consulta do paciente, resultados de exames, prescrições de pró-coagulantes, intercorrências); consulta propriamente dita e pós-consulta (atualização dos dados clínicos no Sistema WEB Coagulopatias) têm contribuído para uma assistência de qualidade. O planilhamento dos dados e a construção de indicadores tem proporcionado a identificação de pontos críticos para a construção de um plano de melhorias e avaliação da intervenção implantada. **Discussão e conclusão:** A partir do que foi apresentado, podemos perceber que o gerenciamento de enfermagem desempenha um papel fundamental, melhorando a experiência do paciente e a efetividade do tratamento. Essa rotina estruturada favorece uma gestão eficiente e uma tomada de decisão mais embasada. Por fim, essa abordagem integrada favorece a continuidade do cuidado, a tomada de decisões informadas e a detecção precoce de intercorrências, aspectos essenciais para o manejo seguro e eficiente dos pacientes. Os achados evidenciam que a organização do gerenciamento de enfermagem, aliada à educação em saúde, capacitação contínua e planejamento estruturado, promove uma assistência mais humanizada, segura e eficiente aos pacientes com coagulopatias.

Referências:

Bezerra GÁA, et al. Cuidados de enfermagem prestados aos pacientes portadores de hemofilia: uma revisão integrativa. 2024.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105227>

ID - 2797

IMPACTO DA CENTRAL DE MONITORAMENTO ASSISTENCIAL NA ADESAO AO PROTOCOLO DE ACOMPANHAMENTO TRANSFUSIONAL

L Taba, VJ Cardoso, M Vaidotas, LG Silva, ANF Cipolletta, SFA Pereira, APH Yokoyama, JM Kutner

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A segurança transfusional depende tanto da realização de testes laboratoriais rigorosos quanto de vigilância clínica contínua. Protocolos padronizados de acompanhamento transfusional são essenciais para a detecção precoce de reações adversas. No entanto, barreiras operacionais podem comprometer a adesão adequada pelas equipes assistenciais. A Central de Monitoramento Assistencial (CMoA), composta por profissionais especializados em vigilância remota, constitui uma estratégia inovadora para apoiar a conformidade assistencial em tempo real. A CMoA monitora diversos indicadores institucionais por meio de dados extraídos do prontuário eletrônico, incluindo informações relacionadas à transfusão. O sistema é parametrizado para identificar lacunas, e a equipe assistencial é acionada por telefone sempre que a ausência de um dado for detectada. **Objetivos:** Avaliar o impacto da implantação da CMoA na adesão ao protocolo institucional de acompanhamento transfusional, com ênfase na completude e conformidade dos registros assistenciais durante e após a transfusão. **Material e**

métodos: Estudo observacional, retrospectivo e comparativo, realizado em hospital terciário de grande porte. Foram analisadas transfusões realizadas em dois períodos: pré-implantação (set/2022 a jun/2023) e pós-implantação da CMoA (jul/2023 a jul/2025). Os indicadores de completude considerados foram: (1) notificação do enfermeiro responsável; (2) controle de gotejamento; (3) horário de término; (4) volume infundido; e (5) sinais vitais ao término. As informações foram extraídas do prontuário eletrônico e submetidas à análise estatística. Também foram contabilizadas as intervenções realizadas pelo CMoA (ligações telefônicas) e calculado o percentual dessas intervenções em relação ao total de transfusões instaladas no leito. **Resultados:** A média de registros completos aumentou de 55,1% para 60,7% após a implantação da CMoA, evidenciando maior engajamento das equipes e conscientização sobre boas práticas transfusionais. Houve também redução no número de intervenções realizadas pela CMoA no primeiro ano após a implementação, indicando consolidação das rotinas assistenciais. **Discussão e conclusão:** A CMoA mostrou-se eficaz para promover práticas seguras e padronizar registros, com intervenções em tempo real. Além da melhora quantitativa, observou-se evolução qualitativa da cultura organizacional, com maior engajamento da equipe de enfermagem no processo transfusional. A adesão poderia ter sido ainda mais expressiva, porém a indisponibilidade do indicador de monitoramento transfusional entre julho de 2024 e julho de 2025 limitou a divulgação contínua dos resultados às equipes, reforçando a necessidade da educação permanente como pilar da segurança transfusional. A atuação da Central de Monitoramento Assistencial mostrou-se eficaz na ampliação da adesão ao protocolo institucional de acompanhamento transfusional e na qualificação do cuidado prestado. A adoção de estratégias de monitoramento remoto integradas à prática assistencial representa uma inovação promissora para fortalecer a segurança transfusional e consolidar uma cultura de qualidade nos serviços de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105228>

ID - 1643

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES JOVENS COM LINFOMA DE HODGKIN

BE Grigio^a, IK Costa^a, MCV Barros^a, GIV Abreu^b, PR Spies^a, TRS Meller^b, VS Cezar^a, RS Lopes^a, PRS Bedin^c, AF Zanchin^a

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: O linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia linfoproliferativa de células B, cuja incidência apresenta um pico entre adolescentes e adultos jovens, impactando indivíduos em fases cruciais de construção pessoal, acadêmica e